

**Desafios do ensino remoto para  
jovens e adolescentes em contexto da  
pandemia do Covid-19, experiência de  
uma escola Estadual em Natal**

*Adriana Frutuoso Barbosa*

**16**

**E**m um cenário de incertezas e mudanças repentinas, nos deparamos em meio à crise do COVID- 19. Já eram perceptíveis grandes desafios anteriormente na conjuntura escolar. Presenciamos um contexto de ataque à escola, a classe docente, ataque à Ciência, o negacionismo científico.

Procurei expressar na oportunidade de discussão proporcionada pelo evento online II Ciclo de Diálogos - Universidade e Escola alguns desafios através do meu olhar e em uma perspectiva mais empírica, de alguns processos vivenciados pela comunidade escolar a qual atuo como professora de Ciências nos anos finais do ensino fundamental 2. Na Escola Estadual Professor Antônio Fagundes, localizada no município de Natal-RN, em um bairro periférico, nestes primeiros meses de pandemia. Relato as possibilidades iniciais de contato com os nossos alunos e direcionamentos pedagógicos.

Primeiramente, tivemos todos (gestoras, equipe pedagógica, e equipe docente) que adotar uma postura de enfrentamento e não negar as dificuldades que se apresentavam diante de nós. Com os primeiros encaminhamentos da secretaria de educação, surgiu através de planejamentos com o grupo local, a proposta de realização de atividades de ensino remoto emergencial! O envio de atividades, diante de situações distintas. Estávamos diante da tarefa para a elaboração de propostas de ações virtuais. Percebemos alguns desafios, a saber:

O primeiro desafio: o cenário, localizar todas as famílias. Esse processo exigiu um grande esforço da gestão, através de pesquisas nas fichas de matrículas, muitos telefones desatualizados precisaram ir a algumas casas, em mandar recados, surgiu uma dificuldade, que foi

a exposição desses profissionais. Tivemos que, em meio ao caos pensar no outro, reorganizar nossos pensamentos, emoções, planejamentos diante da circunstância tão nova para todos: a escola, docentes, família e para os adolescentes envolvidos. Para grande parte dessas famílias que já se encontram em um ambiente hostil e desafiador, em situação de vulnerabilidade social, o que a circunstância atual acentua.

Nossos alunos encontram-se na fase da adolescência, que é particular e cheia de desafios, onde o adolescente procura no meio, tanto familiar como escolar, a construção da própria identidade. A importância da escola para os adolescentes vai para além do espaço físico, em si. Existe uma estreita relação entre o adolescente e o espaço escolar. Identificando na escola um local de proteção, um espaço próprio, onde há reencontro entre eles, possuem as suas expressões valorizadas, um lugar de respeito aos seus direitos. Todos esses aspectos, mudanças e privação do acesso a esse espaço, estão diante da nova rotina desses alunos em um contexto de pandemia.

O segundo desafio: desprovimento de conectividade, equipamentos, ausência de material (tablets, celular). Encontramos muitas situações em que existe apenas um dispositivo por família, os pais precisam sair para trabalhar e levam o smartphone. Há disparidades sociais até dentro da própria comunidade escolar. Precisaríamos de, ao mesmo tempo, ter o equilíbrio de não aprofundar ainda mais as desigualdades sociais. E não propiciar o aumento do número de evasões, a atenuação da distorção idade série. Não privar os alunos do direito às aprendizagens, a educação. Teríamos que desenvolver estratégias de continuidade dos ensinamentos

diversos; e atendimento ao aluno com ou sem acesso à internet. Surgiu a ideia de entrega dos livros didáticos, orientações e tarefas impressas por quinzena. Além dos encontros agendados semanalmente e plantões com os professores por meio de grupos whatsapp. Além das questões de infraestrutura dos alunos, não poderemos deixar de mencionar as questões de falta de infraestrutura do professor e as adaptações estruturais de vários profissionais.

O terceiro desafio: a reestruturação do próprio fazer pedagógico, de modo que fosse rápido, sem treinamentos direcionados necessários. As intervenções deveriam ser eficazes para gerar as comunicações com os nossos estudantes adolescentes a fim de que os produtos elaborados trouxessem significatividade. Envolver os estudantes para essas novas estratégias, é uma readaptação para todos. De todo, um refazer, um rompimento com as ideias e planejamentos já elaborados, desenvolver os usos dos recursos disponíveis, repensar as ferramentas tecnológicas como principais aliadas no ensino, novas maneiras e interpretações. Tudo bem diferente de estar juntos presencialmente. Como comunicar? E desenvolver no aluno o protagonista das próprias aprendizagens mais efetivamente. Ajustar as realidades aos documentos oficiais tais como o desenvolvimento de competências e habilidades da BNCC.

O quarto desafio: estimular e convencer os estudantes a criar uma rotina de estudos e acreditar, participar, selecionar a educação escolar como prioridade em meio a tantas distrações que a rede disponibiliza. Surgem episódios de relatos de que estão se sentindo sobrecarregados, apontam tarefas domésticas, tarefas para ajudar na renda familiar. Acúmulo de funções. A consequência é a desconcentração, falta de estabelecimento de rotina. Encorajar a esses adolescentes a entregarem uma devolutiva, pois nessa idade, os pais não estão tão próximos, os adolescentes já têm autonomia de escolha. Percebemos essa dificuldade e a coordenação pedagógica mantém contatos em grupos ou no privado.

Há grande relevância nas ações coletivas como a reflexão e compartilhamento sobre as práticas desenvolvidas; planejamentos e replanejamentos conjuntos entre a equipe e professores. Esta nova vivência me faz perceber que todos envolvidos no processo de ensino remoto com alunos adolescentes, deverão estar entusiasmados e incentivar esses estudantes, que vai questionar e que vai provocar discussões, tanto a respeito dos conteúdos como também levantamento de outras tantas questões. Logo, refletir, repensar, e refazer serão caminhos a percorrer em contínuo.

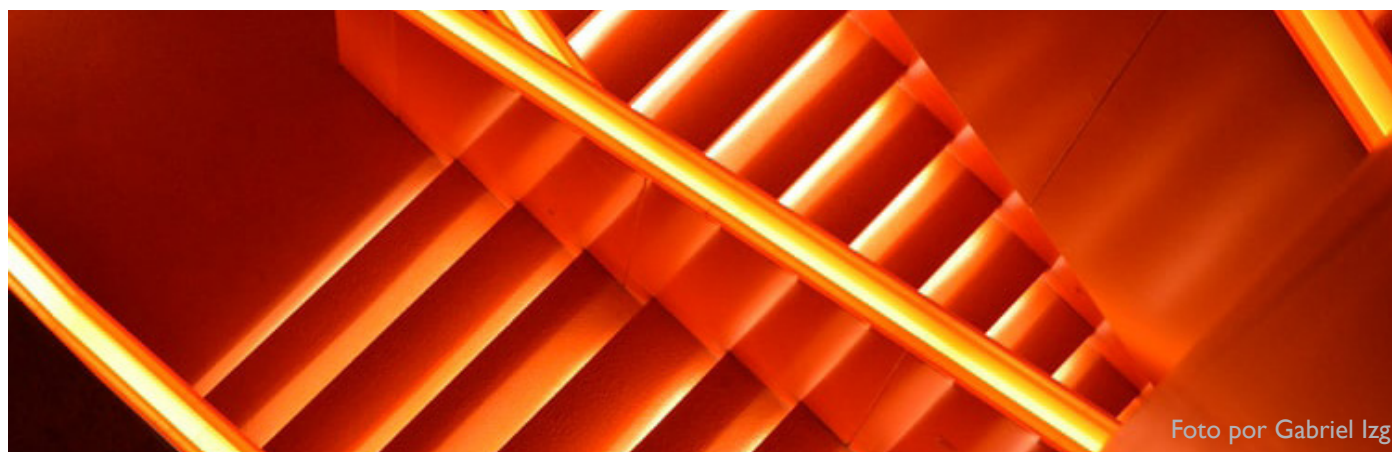


Foto por Gabriel Izgi